



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

AUTOBIOGRAFIA, TRABALHO E RESISTÊNCIA: A ESCRITA DE SI COMO GESTO POLÍTICO ¹

Sara Munique Noal²

RESUMO

Este artigo, o qual faz parte de uma pesquisa mais ampla, analisa a escrita autobiográfica de Carolina Maria de Jesus como gesto político de resistência e elaboração simbólica. O objetivo principal é compreender como sua obra, notadamente os diários *Quarto de Despejo*, *Casa de Alvenaria* e *Diário de Bitita*, articula as categorias de gênero, raça e classe a partir de uma perspectiva decolonial e da história social do trabalho. A problemática central reside em superar leituras que reduzem seus diários a meros testemunhos, propondo, em vez disso, entendê-los como práticas ativas de insurgência narrativa. Metodologicamente, o estudo realiza uma análise textual crítica, articulada ao referencial teórico dos estudos decoloniais, tendo como base obras como as de Sueli Carneiro e Bell Hooks; da história social, pensando o conceito de experiência a partir de E. P. Thompson e das teorias da memória e do cotidiano, tendo em vista a perspectiva de Walter Benjamin. Além disso, o conceito de *escrita de si*, por sua vez, será pensado a partir da perspectiva de Michel Foucault, segundo o qual “[...] em torno dos cuidados consigo toda uma atividade de palavra e escrita se desenvolveu, na qual se ligam o trabalho de si para consigo e a comunicação com outrem” (FOUCAULT, 2014, p. 6667). Os resultados demonstram que Carolina converte a experiência cotidiana da exclusão em ferramenta crítica, transformando corpo, trabalho e memória em matéria narrativa. Sua escrita constitui, assim, um ato político de reexistência, que reinscreve a mulher negra trabalhadora no campo do saber e desafia as estruturas de silenciamento impostas pela colonialidade. Conclui-se que a autobiografia, em sua obra, opera como um gesto de permanência e de produção de humanidade a partir das margens.

Palavras-Chave: Autobiografia. Resistência. Trabalho. Escrita de si.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Doutora em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Professora substituta na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza. sara.noal@uffs.edu.br.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero.** In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org). Pensamento feminista - conceitos fundamentais, Rio de Janeiro, Bazar do tempo, 2019. p. 325-333.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade.** SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 3: Cuidado de Si.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Ática, 2014a.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada.** Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo LTDA, 1961.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita.** São Paulo: Sesi-SP Editora, 2014b.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria: ou um planetário de erros.** Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.